TL1820-7

COMUNICADO DE IMPRENSA

Somos um grupo de portugueses e timorenses, uma parte da opinião pública deste país para quem Timor-Leste é um assunto muito importante. Como a maioria dos portugueses, acreditamos que Timor não é uma causa perdida e que é possível uma solução a favor dos timorenses.

Por esse motivo não podemos deixar passar em claro a iniciativa de visita a Portugal deste grupo de peregrinos timorenses. Não temos dúvidas, como acreditamos que ninguém terá, que esta visita foi planeada, controlada e paga pela Indonésia. Enquanto em Timor-Leste se mata e se tortura, serve os interesses da Indonésia promover uma imagem de pretensa normalidade, incrementar os fluxos de pessoas e mercadorias, tendo em vista um desejado restabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países e o esquecimento da questão.

Por essa razão somos contra a iniciativa. O espírito dito de "reconciliação" que a suporta não nos parece legítimo. As divergências essenciais não são entre timorenses, mas sim entre os timorenses e a Indonésia, entre a Indonésia e a Comunidade Internacional. Por esse motivo não são os timorenses que precisam de se reconciliar entre si, mas a Indonésia que tem de se reconciliar com o mundo e com o Direito Internacional que ela violou.

A nossa rejeição da visita não significa oposição a todos os timorenses que integram o grupo e muito menos a sua hostilização. Percebemos que nas difíceis condições do território ninguém é livre de dizer o que realmente pensa e acreditamos que muitos dos peregrinos concordam no fundo com esta nossa posição.

Portugal é uma democracia, onde é possível a livre expressão opiniões, o que não se passa na Indonésia nem em Timor-Leste. Aproveitando essa inequívoca vantagem sem ter de correr os riscos a que qualquer timorense se teria de se sujeitar, entendemos importante fazer sentir aos visitantes que apesar dos esforços da Indonésia, Timor não é uma casa fechada e que vão chegando ao exterior notícias do sofrimento e da coragem desse povo.

Para hoje preparámos um dossier com documentação relevante sobre a questão, a que obviamente não será fácil aceder em Timor: resoluções das Nações Unidas e outros Organismos Internacionais, posições de Estados e de grupos de cidadãos e recortes da Imprensa internacional. Tencionamos ir acompanhando o posterior trajecto do grupo com outras iniciativas, de forma a tornar visível esse sentimento de profunda solidariedade que une portugueses e timorenses.

Lisboa, 10 de Maio de 1994

Um grupo de cidadãos e organizações solidárias com Timor-Leste, sob ideia da Comissão "Liberdade para Xanana, Liberdade para Timor".